

Reflexões

— o Andréa Carla Ferreira de Oliveira



Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

Arte e ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT


Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Revisão Técnica

Rosilene Alves de Paiva



**Você verá
por aqui...**

...a importância de refletir sobre temas tais como personalidade, comunicação, comportamento grupal e liderança, os quais foram abordados em aulas anteriores. Nesta aula, você deve pensar na sua vida profissional, fazendo uma autorreflexão sobre como seu comportamento, pensamentos, emoções e sentimentos estão sendo expressos em seu ambiente de trabalho e na sua vida em geral.

Objetivo

- Refletir sobre os temas personalidade, comunicação, comportamento grupal e liderança.
- Estabelecer relações dos temas abordados com sua vida profissional.



Para começo de conversa...

Como foi para você: ter aulas sobre personalidade? Estudar sobre a comunicação interpessoal e organizacional? Aprender sobre a importância de dar feedback? Em outra aula, estudar sobre os níveis da pirâmide de Maslow, os quais diferem entre si em relação aos fatores sugeridos? Compreender que o profissional moderno precisa estar atento a sua rede de relacionamentos, de forma a manter seus contatos e fazer novos amigos, pois entre os capitais que temos, o mais importante é o social? E a liderança? Será que você pesquisou e percebeu a necessidade de desenvolver habilidades para ser um líder eficaz? E os conflitos? Entendeu que eles podem ser bons ou ruins, o importante é administrar o mesmo, utilizando estratégias para sua resolução? Esses questionamentos são referentes aos diferentes temas ao longo das nossas aulas. Chegou o momento de refletir sobre o que você aprendeu de cada uma e como poderá fazer uso em sua vida profissional.

Personalidade



A personalidade do ser humano é composta de fatores genéticos e do meio social e podemos afirmar que é única, não temos dois seres humanos iguais. Para isso basta pensarmos nos gêmeos univitelinos, os quais são fruto da fecundação por único óvulo e único espermatozóide, mas possuem personalidades diferentes. No convívio social, é importante que possamos compreender o nosso “Eu” para que tenhamos relacionamentos interpessoais pautados no respeito ao outro e na ética, pois dessa forma saberemos conviver com as diferenças interpessoais, as quais são diversas, pois cada ser humano é único no mundo e tem suas peculiaridades.



Praticando...

1

Vamos começar fazendo um exercício que serve para aproximar as pessoas e identificar as diferenças e semelhanças. Abaixo você tem uma lista (folha de autógrafos) à qual você vai responder seguindo as instruções abaixo:

- Dentre os seguintes itens, selecione 10 deles colocando um X em cada uma de suas escolhas.

- Durante a sessão de busca de autógrafos, você estará entrevistando pessoas para descobrir aquela que preenche cada uma das 10 categorias ou condições que você selecionou.

- Você obterá, então, o autógrafo daquela pessoa no espaço apropriado.

- Você deve ter um autógrafo diferente para cada um dos 10 itens.

() **1.** Alguém que irradie simpatia:

() **2.** Alguém que more sozinho:

() **3.** Alguém que seja novato no trabalho:

() **4.** Alguém que tenha nascido no mesmo estado que você:

() **5.** Alguém que toque um instrumento musical:

() **6.** Alguém que more no mesmo bairro que o seu:

() **7.** Alguém que tenha mais de 5 filhos:

() **8.** Alguém que torça pelo mesmo time que você torce:

() **9.** Alguém que trabalhe há mais de 2 anos na empresa:

() **10.** Alguém que jogue futebol:

() **11.** Alguém que faça ginástica:

() **12.** Alguém que goste de ir ao cinema:

() **13.** Alguém que tenha animais domésticos:

() **14.** Alguém que tenha hábito de ler jornal:

() **15.** Alguém que seja muito tranquilo:

() **16.** Alguém que já tenha composto uma música

() **17.** Alguém que goste de praia

() **18.** Alguém que tenha desfilado em Escola de Samba

() **19.** Alguém que goste de pesca

Após a realização dessa atividade, reflita sobre as questões abaixo:

1. O que foi mais curioso ou surpreendente para você?

2. Teve alguém com quem você mais se identificou?

3. Quantas assinaturas você conseguiu?

Fonte: Militão (1999).

Comentando

Esse exercício é importante para você avaliar como está o seu conhecimento em relação às pessoas escolhidas. Quanto maior o número de assinaturas, maior o conhecimento sobre as pessoas. Caso tenha conseguido um número pequeno de autógrafos, aproveite para repensar o que falta para que você possa se aproximar mais dessas pessoas, pois como nos diz Guimarães Rosa:

“O mais importante e bonito do mundo é que as pessoas não são sempre iguais. Não foram terminadas mas estão sempre mudando afinando e desafinando. Verdade maior que a vida nos ensinou.”

Guimarães Rosa

Comunicação interpessoal

A comunicação interpessoal é o diálogo que estabelecemos com uma ou mais pessoas ao mesmo tempo. De acordo com Matos (2004), é quando os papéis de emissor (fonte) e de receptor (destino) são exercidos de modo recíproco por duas ou mais pessoas, ou seja, é quando o professor, por exemplo, em uma aula diz: amanhã a aula será no pátio. E você, aluno, faz a seguinte pergunta: Por que a aula será no pátio e não na sala de aula? Você e seu professor estão se comunicando, estabelecendo uma conversa com vistas a um entendimento da mensagem.



Praticando...

2

Leia a história abaixo e conte com suas palavras para um colega e depois sugira o mesmo (ele contar a outra pessoa).

Reinaldo estava esperando pelo ônibus Itapeverica quando ouviu a brecada, já imaginando o acidente. Saiu do ponto, foi ao local e percebeu que o fusca

vermelho da loirinha nervosa havia raspado de leve o Monza cinza do cidadão engravatado, com cara de executivo ou empresário de multinacional. O mais engraçado é que nenhum dos dois motoristas estava tão exaltado quanto o passageiro do ônibus que vinha atrás e que, angustiado pelo atraso, clamava aos céus pedindo que um guincho liberasse a avenida. O congestionamento foi crescendo e uma verdadeira multidão se aglomerou ao lado do acidente, dividindo-se entre a culpa da motorista, que se apresentara como modelo, e a vítima, que alegava não ter seguro. O desfecho parecia intrigante se, de repente, não passasse pelo local a Lisete, colega do Reinaldo, que, oferecendo-lhe uma carona, afastou-o desse matutino entrevero.

Fonte: Antunes (1997, p. 75).

Comentando...

Você leu a história e conseguiu relatar com suas palavras de forma a não distorcer as palavras do autor? E o seu colega? Conseguiu contar a história sem distorcer as palavras? Na comunicação é preciso cuidado com o ditado “Quem conta um conto aumenta um ponto”, ou seja, distorce a mensagem que está sendo transmitida.

Comportamento intergruppal

Como me comporto em grupo? Quais são os meus valores quando estou em grupo? Quando estamos em grupo nosso comportamento sofre influência dos outros membros? No meu cotidiano escolho os grupos dos quais farei parte? Sabemos que os grupos podem ser primários ou secundários. Os primeiros podemos escolher em alguns momentos, como por exemplo, quem serão nossos amigos e com quem vamos compartilhar nossa vida e ter filhos. Já os grupos secundários, normalmente, não escolhemos, eles têm foco na realização de tarefas, a exemplo dos colegas de sala de aula ou do trabalho, os quais não podemos escolher, pois eles são formados pela instituição à qual pertencemos. Independente de pertencer a um grupo primário ou secundário é importante pensar na sua participação nesse grupo: sou uma pessoa participativa? Ou apenas concordo com as opiniões das outras pessoas? Sou crítico e questionador? Ou passivo frente às divergências e sugestões dos colegas do grupo? Essas são questões importantes para reflexão sobre seu comportamento nos grupos de convivência.



Abrigo Subterrâneo

Você está correndo um sério perigo de vida. Sua cidade está sendo ameaçada de um bombardeio. Você recebe a ordem de que deverá acomodar em um abrigo subterrâneo apenas seis pessoas, entretanto, há doze precisando entrar no abrigo. Abaixo, estão quais são as pessoas e suas características. Faça a sua escolha. Apenas seis poderão entrar no abrigo.

- Um violinista, 40 anos, viciado
- Um advogado, 25 anos.
- A mulher do advogado, 24 anos, que acaba de sair do manicômio. Ambos preferem ficar juntos no abrigo, ou fora dele.
- Um sacerdote, 75 anos.
- Uma prostituta, com 37 anos.
- Um ateu, 20 anos, autor de vários assassinatos.
- Uma universitária, 19 anos, que fez voto de castidade.
- Um físico, 28 anos, que só aceita entrar no abrigo se puder levar consigo sua arma.
- Um declamador fanático, 21 anos, baixo Q.I.
- Um homossexual, 47 anos, geólogo.
- Um débil mental, 32 anos, que sofre de ataques epiléticos.
- Uma menina, 12 anos, baixo Q.I.

Agora que você já fez suas escolhas, pense e responda:

- 1.** Quais as pessoas escolhidas por você?
- 2.** Quais os critérios da sua escolha/eliminação?
- 3.** Quais os sentimentos que você vivenciou durante o exercício?

Fonte: Militão (1999, p. 44).

Liderança

Ser líder em uma organização exige muitas habilidades, tais como saber ouvir o outro, ter empatia (se colocar no lugar do outro sem se envolver emocionalmente), dar e receber *feedback*, saber falar e observar. Será que você já tem essas habilidades ou está disposto a desenvolvê-las para que possa ser um líder eficaz em sua atual ou futura profissão?

A parábola das pulgas



Duas pulgas estavam conversando e então uma comentou com a outra:

- Sabe qual é o nosso problema? Nós não voamos, só sabemos saltar. Daí nossa chance de sobrevivência quando somos percebidas pelo cachorro é zero. É por isso que existem muito mais moscas do que pulgas.

Elas então contrataram uma mosca como consultora, entraram num programa de reengenharia do vôo e saíram voando. Passado algum tempo, a primeira pulga falou para a outra:

- Quer saber? Voar não é o suficiente, porque ficamos grudadas ao corpo do cachorro e nosso tempo de reação é bem menor do que a velocidade da coçada dele. Temos de aprender a fazer como as abelhas, que sugam o néctar e levantam vôo rapidamente.

Elas então contrataram o serviço de consultoria de uma abelha, que lhe ensinou a técnica do chega-suga-voa. Funcionou, mas não resolveu... A primeira pulga explicou por quê:

- Nossa bolsa para armazenar sangue é pequena, por isso temos de ficar muito tempo sugando. Escapar, a gente até escapa, mas não estamos nos alimentando direito. Temos de aprender como os pernilongos fazem para se alimentar com aquela rapidez.

E então um pernilongo lhe prestou uma consultoria para incrementar o tamanho do abdômen. Resolvido, mas por poucos minutos... Como tinham ficado maiores, a aproximação delas era facilmente percebida pelo cachorro, e elas eram espantadas antes mesmo de pousar.

Foi aí que encontraram uma saltitante pulguinha, que lhes perguntou:

- Ué, vocês estão enormes! Fizeram plásticas?

- Não, reengenharia. Agora somos pulgas adaptadas aos desafios do século XXI. Voamos, picamos e podemos armazenar mais alimento.

- E por que é que estão com cara de famintas?

- Isso é temporário. Já estamos fazendo consultoria com um morcego, que vai nos ensinar a técnica do radar. E você?

- Ah, eu vou bem, obrigada. Forte e sadia.

Mas as pulgonas não quiseram dar a pata a torcer e perguntaram à pulguinha:

- Mas você não está preocupada com o futuro? Não pensou em reengenharia?

- Quem disse que não? Contratei uma lesma como consultora.

- Mas o que as lesmas têm a ver com pulgas? – quiseram saber as pulgonas...

- Tudo. Eu tinha o mesmo problema que vocês duas. Mas, em vez de dizer para a lesma o que eu queria, deixei que ela avaliasse a situação e me sugerisse a melhor solução. E ela passou três dias ali, quietinha, só observando o cachorro e então me disse:

- Não mude nada. Apenas sente no cocuruto do cachorro. É o único lugar que a pata dele não alcança.

(Autor Desconhecido).
Fonte: Simionato (2006).

História de Amyr Klink

Para finalizar nossas aulas, gostaria de relatar um depoimento do próprio Amyr Klink ao ser entrevistado por Sérgio Almeida, em seu livro “Gestão de sonhos, riscos e oportunidades”, sobre a seguinte questão:

“É melhor correr o risco de perder tudo a viver na penumbra da mediocridade com os que nunca arriscam nada”. Você concorda com essa afirmação de Benjamim Franklin?

Ondas de 25 metros, enfrentadas com tecnologia baseada em um brinquedo

O maior problema quando a gente está pilotando um barco sozinho não é o fato de ficar sozinho, e sim ter de cumprir todas as funções sem ninguém para ajudar. Esse é o grande desafio, um desafio de administração, de controlar as manobras, é um desafio de gestão não apenas do barco, mas do nosso próprio biorritmo. Você não pode dormir seis a sete horas, como a gente dorme na terra. Navegando sozinho, durmo apenas vinte e cinco minutos, a cada quarenta e cinco minutos. Não tem um dia ou uma noite - tenho noites de vinte e cinco minutos e dias de quarenta e cinco minutos. Na viagem de volta ao mundo pela Antártica, essa questão era mais complicada: quando a gente entra no meio de uma região em que há muitos icebergs, não dá para dormir vinte e cinco minutos, fui obrigado a reduzir os períodos de sono para quinze minutos.

O maior problema estava na dificuldade de administrar muitos cabos e muitas velas. Como enfrentar isso, essa era minha grande preocupação. Então, descobri um sistema que me deixou encantado. Agora posso falar (antes da viagem não podia): o Paratti estava usando um mastro, que é uma peça de 25 metros de altura, em fibra de carbono (no Brasil). Tem um formato curioso, parece uma cruz invertida; vira 360° e é um equipamento de extraordinária simplicidade. Quando descobri que esse sistema era patenteado por um inglês, fiquei alucinado, demorei um bom tempo para conseguir entrar em contato com ele. A idéia e o conceito eram geniais - simplificavam a manobra, [...] até conseguimos instalar o sistema dele no Paratti. Tivemos que fazer uma reforma muito importante na estrutura do barco, passar por uma interminável aventura burocrática, a importação do equipamento; outra aventura técnica, na montagem do equipamento - e o fato é que eu não o havia testado. Fui muito criticado quando deixei o Brasil por fazer uma viagem tão arriscada, usando um equipamento ainda não conhecido nos Estados Unidos. O inglês que o desenvolveu o fez a partir de

um brinquedo do filho, um barquinho de 50 polegadas com rádio-controle, em que nenhum cabo de aço segura o mastro. Observando esse sistema tão simples no brinquedo, o inglês resolveu fazer isso em escala real, em fibra de carbono. Ele levou anos para desenvolver a patente. Todos riram dele, um sujeito que largou uma carreira promissora (ele trabalhou em Itaipu e é casado com uma brasileira) para fazer um brinquedo em maior escala. A patente dele é mundial e hoje ele está multimilionário fabricando esses mastros, atendendo a solicitações no mundo inteiro.

Quando resolvi usar essa tecnologia, fui bastante criticado: “você está entrando no escuro, ninguém nunca fez uma viagem longa com esse equipamento”; “você está trocando o time vencedor do seu barco por um sistema que é uma aventura”, e outras besteiras que a gente ouviu. Decidi partir. Confesso que estava nervoso até a passagem das ilhas Kerguelen, passei-as aos 56° de latitude, e essa primeira depressão levantou um mar muito grande. Essa é uma região em que as ondas atingem alturas espetaculares. Quando atingi o final do Oceano Índico, nas depressões havia ondas superiores a 15 metros. Na passagem ao sul da Austrália, pude surfar em ondas de 25 metros – só que eu estava numa prancha de 20 toneladas, e é uma sensação horrorosa. Foi um teste importante, e confesso que senti muito medo, nunca havia navegado em ondas acima de 15 metros. Sempre brincava, falando: “Deus me livre das ondas de 18 metros de altura!”. Dessa vez, porém, elas tinham 25 metros. Deixando de lado o nervosismo, a tensão e o estresse de estar comandando um barco naquelas condições, poucas vezes senti tanta satisfação. Gritava de prazer quando o Paratti disparava para longas surfadas [...]

Fonte: Amyr Klink (2000, p. 37-39).

Bom, chegamos ao final da nossa disciplina. É com a história do navegador Amyr Klink que encerramos nossa viagem ao mundo da Psicologia, através dos temas abordados ao longo das aulas, e a você só me resta dizer que foi um prazer expor os conhecimentos da Psicologia com o objetivo de proporcionar uma reflexão acerca das relações interpessoais e o mundo do trabalho. No mais, muito sucesso em sua caminhada.

Leitura complementar

KLINK, Amyr. **Gestão de sonhos, riscos e oportunidades**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000. Entrevista concedida a Sérgio Almeida.

Nesse livro, Amyr Klink, primeiro homem a atravessar o Oceano Atlântico (da África para o Brasil) em um pequeno barco a remo conta a sua viagem à Antártica durante treze meses. São histórias envolventes sobre líderes e liderados, trabalho em equipe, riscos e desafios enfrentados, entre outras.



Resumo

Esta aula teve como propósito destacar alguns temas como relações interpessoais, comunicação, comportamento intergrupar e liderança, os quais foram abordados em aulas anteriores. Durante a aula você realizou reflexões e exercícios sobre as temáticas citadas.



Autoavaliação

1. Qual a importância de conhecer a minha personalidade e das pessoas com as quais convivo diariamente?
2. O que posso fazer para ter uma boa comunicação no meu ambiente de trabalho?
3. O meu comportamento em grupo condiz com minha forma de pensar e ver o mundo? Ou sou influenciado pelos colegas do grupo?
4. Tenho as habilidades necessárias a um líder?
5. Como posso aplicar os conhecimentos adquiridos nessa disciplina em meu cotidiano?



Ministério
da Educação

